

Tecnologia e telecomunicações são o motor para o País desenvolver a soberania de dados

Economia de dados, compartilhamento de infraestrutura, computação quântica são alguns dos atrativos do Futurecom 2026 nesta quarta-feira

A soberania de dados no Brasil depende primeiramente de uma infraestrutura de redes compatível com a geração e a transmissão de dados. A questão de o País ter um futuro próspero a partir de boa prestação de serviços de banda larga foi uma das preocupações dos painéis do **Futurecom Leaders Congress** nesta quarta-feira, durante o Futurecom 2026, principal evento de tecnologia, telecom e economia digital da América Latina, no São Paulo Expo.

A capacidade de interconexão de redes, a integração de sistemas e a transmissão massiva de dados foi tema de discussão entre os painelistas, principalmente no que diz respeito à balança de prestação de serviços de dados no Brasil, que atende somente 40% da demanda consumida aqui, segundo Rodrigo Schuch, presidente da associação NEO. Painelista do debate “*Edge Computing - Inteligência descentralizada para decisões em tempo real*”, Schuch afirma que o País importa 60% da capacidade de serviços de datacenters para atender às redes. “Somos deficitários na ordem de R\$ 4 bilhões por ano que poderiam ser movimentados internamente e não conseguimos por incapacidade de competir com os grandes provedores, os *hyperscalers*, dos Estados Unidos, por exemplo.”

Para o País atingir a soberania, de acordo com os debatedores, é necessário apoio do governo e do ecossistema privado para a conquista da segurança, resiliência e redundância. Assim, investidores nacionais teriam mais atratividade para expandir infraestrutura e serviços. O aumento exponencial de demanda de dados gerada pela Inteligência Artificial e serviços como *streaming*, por exemplo, geram a necessidade urgente desse investimento. E a computação de borda (*edge*) é uma saída para a conexão e o tráfego de dados entre empresas.

Crédito

A oferta de crédito pelo sistema financeiro nacional é uma questão preocupante na discussão sobre a expansão de infraestrutura para o alcance da soberania de dados. Segundo Flavio Lang, presidente da Telesíntese, “a maioria dos grandes provedores tiveram um nível alto de endividamento para investir no crescimento e os bancos que consultamos em pesquisas afirmam não ter balanço para essa nova onda”. “A pergunta é: de onde virão os recursos para o investimento necessário?”

Reorganizar o compartilhamento

Se a infraestrutura para computação em nuvem e transmissão de dados ainda é incapaz de atender o tráfego no País, a última milha e as redes terrestres também sofrem de incompatibilidades. No painel “*Energia e Conectividade: gestão de postes e ocupação do espectro 450 MHz*”, muito se falou em reorganizar o compartilhamento de estruturas como postes e áreas subterrâneas, que são redes físicas e de fibra ótica que abrigam a infinidade de cabos para o tráfego de dados e serviços. Esse universo envolve empresas que operam sistemas de telecomunicações, rádio (rádios VHF, UHF, rádios digitais, rádios micro-ondas), de soluções para *Smart Cities* como os sistemas de Wi-Fi,

sistemas de inteligência, empresas que atuam na área de *facility management*, ou com soluções de energia, climatização e construção de data centers.

Exemplo do cenário que hoje exige uma reorganização das redes de telecomunicações foi dado por Ivan Ianelli, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Soluções de Telecomunicações e Informática (Abeprest). “O cenário caótico de ocupação de postes nas grandes cidades é resultado do crescimento explosivo de prestadores de serviços de internet”, explica Ianelli. “Uma das soluções é as operadoras chegarem a um denominador comum e eliminar o excesso de cabeamento ocupado pelos prestadores não autorizados a operar.”

André Martins, CEO do Instituto Brasileiro de Telecomunicações e Soluções Digitais (IBTD), concorda com os problemas causados pela superpopulação de cabos concentrada em cidades com população maior. “Hoje temos 20 mil ISPs no Brasil, mas se contarmos as mais de 5 mil que fecharam e deixaram os cabos instalados, imagine o cenário de ‘lixo’ nos postes. Por mais que a Anatel esteja iniciando um processo de regularização das ISPs, há também as operadoras elétricas que compõem essa realidade.”

Avanço da computação quântica

O futuro é agora. A computação e a comunicação quântica avançam em detrimento da infraestrutura de redes. Para Fernando D’Ascola, Head de Infra & Tech Business da Informa Markets, responsável pelo Futurecom, “tecnologia e infraestrutura digital não são mais temas restritos aos estudos técnicos e passaram definitivamente para a agenda das lideranças empresariais; ou seja, a nova economia digital passou a ser o próprio negócio”.

D’Ascola avalia que no estágio que a tecnologia se encontra, “a infraestrutura digital se mantém como o alicerce da evolução dos negócios, e a computação quântica surge como a próxima fronteira disruptiva”. Essa conclusão é reafirmada no painel “*Comunicação quântica e computação quântica*”, no Palco Infraestrutura Digital & Cloud do congresso, quando Paulo Sergio Rufino Henrique, cientista brasileiro membro do CTIF Global Capsule Foundation na França e chairman da conferência internacional 6G Briefing, apresentou um panorama da evolução das tecnologias quânticas e de seu impacto sobre a infraestrutura digital.

Henrique abordou o estágio atual da computação quântica no mundo, com destaque à corrida tecnológica para desenvolver máquinas mais estáveis, escaláveis e capazes de superar as limitações dos sistemas atuais. Mas foi a segurança digital que ganhou mais espaço na discussão, com uma análise da criptografia quântica e da Post-Quantum Cryptography (PQC), desenvolvida para proteger sistemas convencionais contra futuras ameaças de computadores quânticos.

O painel teve foco nas pesquisas, formação de especialistas e iniciativas nacionais em computação e comunicação quânticas. A discussão reforçou que a preparação para essa nova fronteira tecnológica não depende apenas da evolução do hardware, mas também da capacidade de empresas e instituições de antecipar riscos, adaptar sua infraestrutura e identificar oportunidades de aplicação.

Estratégia

Cesar Cielo, primeiro e único nadador brasileiro campeão olímpico encerrou o dia com a apresentação “*Alta performance, eficiência operacional e execução inteligente*”, incentivando o público a lutar pelos seus objetivos a partir do controle mental, da melhora de rendimento e desempenho, além de estratégias voltadas ao seu propósito.

Programação

Nesta quinta-feira, 8/10, último dia do Futurecom 2026, se encerra a programação de keynotes com a apresentação da ex-ginasta olímpica brasileira, Laís Souza, no painel *“Inovação que desafia o status quo e gera impacto: inclusão, democratização de tecnologia e conectividade, e resiliência”*. Laís parte da própria trajetória para refletir sobre inclusão, acessibilidade e conectividade. Sua palestra mostra como a tecnologia contribui para ampliar a autonomia, reduzir barreiras e criar oportunidades para pessoas com deficiência.

Já a Arena Esportes & Entretenimento reúne debates sobre como a tecnologia transforma grandes eventos esportivos e de entretenimento. Copa do Mundo, NFL, NBA e Carnaval entram em discussão a partir de diferentes perspectivas, que passam pela transformação dos modelos de transmissão esportiva na América Latina, impulsionada pela fragmentação da audiência e pelo avanço do streaming, pela expansão das ligas americanas no mercado brasileiro, com novas estratégias de distribuição, publicidade e experiências para os fãs, e pelo papel da TV 3.0 na próxima geração de conteúdos esportivos. Em comum, eventos com públicos, formatos e dinâmicas tão distintos dependem de uma complexa infraestrutura de tecnologia e conectividade para sustentar a experiência que chega ao público.

Na mesma arena o foco muda para o ambiente do Carnaval. A infraestrutura tecnológica por trás dos grandes espetáculos de grande concentração de público é apresentada como redes, dados, inteligência artificial e outras soluções digitais passaram a integrar a experiência do público e a operação por trás das grandes atrações. A Arena Esportes & Entretenimento é uma das cinco trilhas temáticas do Futurecom 2026, que termina nesta quinta-feira.

Futurecom 2026

Data: 06 a 08 de outubro de 2026

Local: São Paulo Expo – São Paulo (SP)

Horário do Congresso: das 9h às 18h

Horário da exposição: das 10h às 20h

Endereço: Rodovia dos Imigrantes, km 1,5 – Vila Água Funda – São Paulo

Sobre o Futurecom

O Futurecom é uma plataforma B2B dinâmica que opera o ano todo oferecendo ao mercado soluções de conectividade e tecnologia para diversos setores da economia. Como líder na integração do setor de TIC, o Futurecom se posiciona como um hub essencial para negócios e inovação, facilitando a conexão entre empresas, startups e profissionais de tecnologia e telecomunicações, por meio de uma série de ações e iniciativas. Com uma visão abrangente dos desafios e oportunidades nos setores da indústria, logística, mineração, agronegócio, saúde e energia, o Futurecom proporciona acesso contínuo a tecnologias de ponta, tendências de mercado e insights estratégicos.

Sobre a Informa Markets

A Informa conecta pessoas e mercados por meio de soluções digitais, conteúdo especializado, feiras de negócios, eventos híbridos e inteligência de mercado, construindo uma jornada de relacionamento e negócios entre empresas e mercados 365 dias por ano. Presente em mais de 30 países, atua na América Latina há 30 anos entregando anualmente mais de 40 eventos híbridos no Brasil e no México, dezenas de eventos digitais, portais de notícia e plataformas digitais de conexão e negócios.

Assessoria de Imprensa

DFREIRE Comunicação e Negócios – Tel.: (11) 97399-0031 WhatsApp

Debora Freire – debora@dfreire.com.br – (11) 99976-1165

Luciana Abritta – lucianaabritta@dfreire.com.br – (11) 99299-0411

Bete Leandro – beteleandro@dfreire.com.br – (11) 99616-2885